Apresentação Projeto TCE AMBIENTAL – Goiânia, 21 de outubro de 2009.

1. INTRODUÇÃO (parte I – Conselheiro Sebastião Tejota)

A consciência de que é necessário cuidar melhor dos recursos naturais do planeta tem sido reforçada a cada dia, principalmente com a divulgação de relatórios alarmantes sobre os efeitos do processo de aquecimento global nas mudanças climáticas. A adoção de procedimentos ambientalmente corretos, mecanismos limpos de produção, coleta seletiva do lixo, economia de consumo de água e energia, destinação apropriada para resíduos, soluções contra as ameaças de poluição e projetos de educação ambiental, se apresentam atualmente como uma tendência irreversível.

O mundo acordou para os problemas ecológicos a partir da primeira conferência mundial de meio ambiente em Estocolmo, realizada em 1972, quando os países começaram a considerar os limites do desenvolvimento econômico. Mais tarde, com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida no Rio de Janeiro, em 1992, essas questões se ampliaram e se tornaram mais presentes no cotidiano da população. Ao longo do tempo, o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou força. Utilizar os recursos naturais do planeta de maneira ambientalmente correta e socialmente justa, seguindo padrões e limites para garantir essas riquezas às gerações futuras, passou a ser uma "bandeira".

A situação do meio ambiente no globo é um desafio a preservar os recursos naturais e, ao mesmo tempo, possibilitar um desenvolvimento social

justo, permitindo que as sociedades humanas atinjam uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos.

Ao governo cabe o papel estratégico de induzir a sociedade a adotar novos referenciais de produção e consumo de bens materiais, tendo em vista a construção do desenvolvimento sustentável no País, que propicie chances de um futuro ainda promissor às gerações futuras.

Ocorre que as demandas geradas pela atividade pública revelam ser o governo um grande usuário de bens de consumo que, muitas vezes, geram impactos negativos, não só em seus processos de produção, mas também no momento do descarte de resíduos (geração de lixo).

Portanto, é tarefa de todos, dar o primeiro passo para a redução do uso de recursos naturais, minimizando impactos negativos de suas atividades administrativas e operacionais, incentivando programas de combate ao desperdício na administração pública e promovendo a reciclagem e reaproveitamento de materiais

Gerenciar com responsabilidade ambiental é procurar reduzir as agressões ao meio ambiente e promover a melhoria das condições ambientais.

A construção de uma nova cultura institucional na administração pública, voltada para a qualidade de vida no trabalho, para a adoção de critérios ambientais corretos e de práticas sustentáveis, em todos os níveis de governo, requer o comprometimento das instituições e dos servidores públicos que nelas trabalham.

Os graves problemas globais causados pelo desenvolvimento sem sustentabilidade que impacta o meio ambiente que enfrentamos hoje, decorrem de uma ordem econômica mundial caracterizada pela produção e consumo

sempre crescentes, esgotando e contaminando os recursos naturais, criando desigualdades cada vez maiores entre as nações e dentro delas.

Mesmo com a expansão da informatização no serviço público nos últimos dez anos, o consumo de papel tem aumentado, tornando vitais a economia, o reflorestamento e a reciclagem.

Difícil acreditar que **uma simples folha de papel,** em sua trajetória da matéria-prima ao descarte final, **cause tantos problemas pelo caminho**. **Uma tonelada de papel requer o corte de quarenta árvores, uma grande quantidade de água e muita energia** (está em quinto lugar na lista das indústrias que mais consomem energia).

O uso de produtos químicos altamente tóxicos na separação e no branqueamento da celulose também representa um sério risco para a saúde humana e para o meio ambiente, comprometendo a qualidade da água, do solo e dos alimentos.

Cada tonelada de papel reciclado representa uma diminuição de 3,2 m2 de espaço nos aterros sanitários. O lixo urbano contém, em média, 40% de papéis e papelões usados.

No mercado brasileiro já existem papéis 100% reciclados diferentes e de excelente qualidade, produzidos em escala industrial. A reciclagem de um mesmo papel com textura de boa qualidade é possível até sete vezes. Quanto maior for a adesão a esse tipo de papel, mais viável economicamente ele se tornará.

Na fabricação de uma tonelada de papel reciclado são necessários apenas 2 mil litros de água, ao passo que no processo tradicional esse volume pode chegar a 100 mil litros por tonelada.

A reciclagem de papel proporciona também a economia de água.

Quem usa a água deve valorizar o seu uso e não desperdiçar.

A água é bem essencial à vida, que deve ser assegurado para toda população do planeta, tanto em termos quantitativos, quanto em termos qualitativos. O nome da Terra poderia ser Planeta Água, tendo em vista 70% de sua superfície ser coberta de água. **Quem pensa que tanta água está disponível para o consumo humano está enganado,** pois somente 2,5% são de água doce e grande parte está congelada ou embaixo da superfície do solo.

A água de fácil acesso, dos rios, também não significa água potável. Para isso a água precisa ser de boa qualidade, estar livre de contaminação e de qualquer substância tóxica. **Acredita-se que menos de 1% de toda a água doce do planeta tenha condições de potabilidade.**

Como acontece com a água, é necessário que cada ser humano se conscientize da importância de poupar energia elétrica.

Ações para o uso sustentável da água e energia estão sendo difundidas no mundo inteiro.

A administração pública tem papel fundamental na disseminação de informações sobre o correto uso da água e energia e de práticas para conter seu desperdício.

As ameaças não param por aí: a poluição, o desperdício e o descarte de resíduos sólidos de forma inadequada geram graves problemas que afetam a todos.

O ser humano produz, em média, 1 quilo de lixo por dia. È impossível não produzir lixo, no entanto, o volume pode e deve ser reduzido através de mudança de comportamento. A destinação adequada dos resíduos

sólidos constitui-se num desafio contemporâneo de efeitos até então devastadores sobre o meio ambiente. O País está repleto de exemplos onde tanto o poder público quanto a iniciativa privada demonstram que coleta seletiva e reciclagem são alternativas viáveis que resultam em ganhos sociais, econômicos e ambientais.

A coleta seletiva para a reciclagem de resíduos sólidos urbanos cresce a cada dia que passa.

Redução, Reutilização e Reciclagem - são formas, de diminuir a exploração de recursos naturais, o impacto ambiental da sociedade urbano -industrial e rural, enfim, a qualidade do nosso lixo.

- **Reduzir** - envolve atividades e medidas para se evitar o descarte de resíduos. É reduzir o consumo, o desperdício e os gastos excessivos.
- **Reutilizar** - é o aproveitamento de produtos antes de ir para o lixo ou para a reciclagem, ou seja o reaproveitamento de tudo que estiver em bom estado.
- **Reciclar** - é a forma de reaproveitar parte das coisas que se joga fora.

Os órgãos públicos de um modo ou de outro, dependem de insumos do meio ambiente para realizar suas atividades. É parte de sua responsabilidade social evitar o desperdício de tais insumos. O uso racional de todo o tipo de bem público será bem visto e com certeza, em pouco tempo, servidores serão influenciados a proceder de forma consciente e comprometida com o meio ambiente.

.2)TCE AMBIENTAL

O Projeto apresentado busca a sustentabilidade socioambiental no âmbito da administração pública, com propostas de combate ao desperdício e a redução de consumo, conscientizando os servidores sobre a necessidade de efetiva proteção ao meio ambiente, a partir do comprometimento pessoal e da disposição para a incorporação dos conceitos preconizados para a mudança de hábitos, visando a construção de uma nova cultura institucional.

Para elaboração deste adotou-se como **premissas:**

- ✓ Apoio e comprometimento da alta administração
- ✓ Participação e colaboração de todos os servidores

O Projeto baseia-se no princípio dos 3R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Objetivo: Tem como objetivo conscientizar e sensibilizar os servidores do Tribunal de Contas para a adoção de critérios socioambientais, visando minimizar ou eliminar os impactos negativos gerados durante a jornada de trabalho. Serão adotadas ações em suas atividades rotineiras, que promovam o uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos, para combater o desperdício e promover a redução de consumo, além do manejo adequado dos resíduos.

São ações simples que contribuem para a formação de um ambiente ecologicamente equilibrado no local de trabalho, tais como:

1) Combater o desperdício com o consumo responsável de papéis, água, energia, descartáveis etc.

2) Realizar a coleta seletiva, e separação de resíduos e materiais recicláveis, contribuindo com a diminuição de lixo nos aterros sanitários;

3) Dar destino adequado a materiais perigosos (lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias...);

4) Promover campanhas de conscientização e educação ambiental;

5) Adotar licitações sustentáveis.

As ações contempladas no Projeto serão implementadas de forma gradativa, conforme cronograma de atividades a ser elaborado pela Comissão Ambiental permitindo que todos os servidores participem. A Comissão vai orientar e informar a todos, com relação ao momento de cada ação proposta.

Resultados Esperados:

- ✓ servidores treinados para atuarem de maneira ecologicamente correta e conscientizados do seu papel diante da preservação do meio ambiente;
- ✓ mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais e destino correto dos resíduos,
- ✓ Comprometimento pessoal e mudanças de hábitos;

- ✓ Uso racional dos bens públicos, com redução do consumo de papéis, tintas, toners e descartáveis, além da conscientização dos servidores em relação à utilização racional da água e da energia elétrica;
- ✓ Utilização de papel reciclado, com impressões em frente e verso;
- ✓ Aquisições de materiais e contratações de serviços ambientalmente corretos;
- ✓ Economia aos cofres públicos

Todas estas atitudes são simples e viáveis as quais poderemos incorporar cada vez mais, a fim de proteger o ar, o solo e a água, trazendo como conseqüência, melhores condições de saúde humana, qualidade de vida e saúde ambiental.

Na administração pública a construção de uma nova cultura institucional, voltada para a qualidade de vida no trabalho, para a adoção de critérios ambientais corretos e de práticas sustentáveis, em todos os níveis de governo, requer o comprometimento das instituições e dos servidores públicos que nelas trabalham.

É preciso que os servidores públicos “vistam a camisa” do desenvolvimento sustentável, pois de nada adiantarão as ações educativas decorrentes de programas e projetos governamentais se, dentro de nossos locais de trabalho, nos tornamos seus meros “espectadores”.

Parte II – (Continuação Zaquia)

Na concepção deste projeto seguiu-se as boas práticas do gerenciamento de projetos constante na última edição do PMBOK e como ferramentas de gestão principal foi utilizado o WBS, microsoft project para gestão de escopo. Para a gestão dos procedimentos a serem elaborados utilizaremos o microsof vision juntamente com a aplicação do ciclo PDCA e estudo do diagrama de causa e efeito (ishikawa), visando a melhoria contínua.

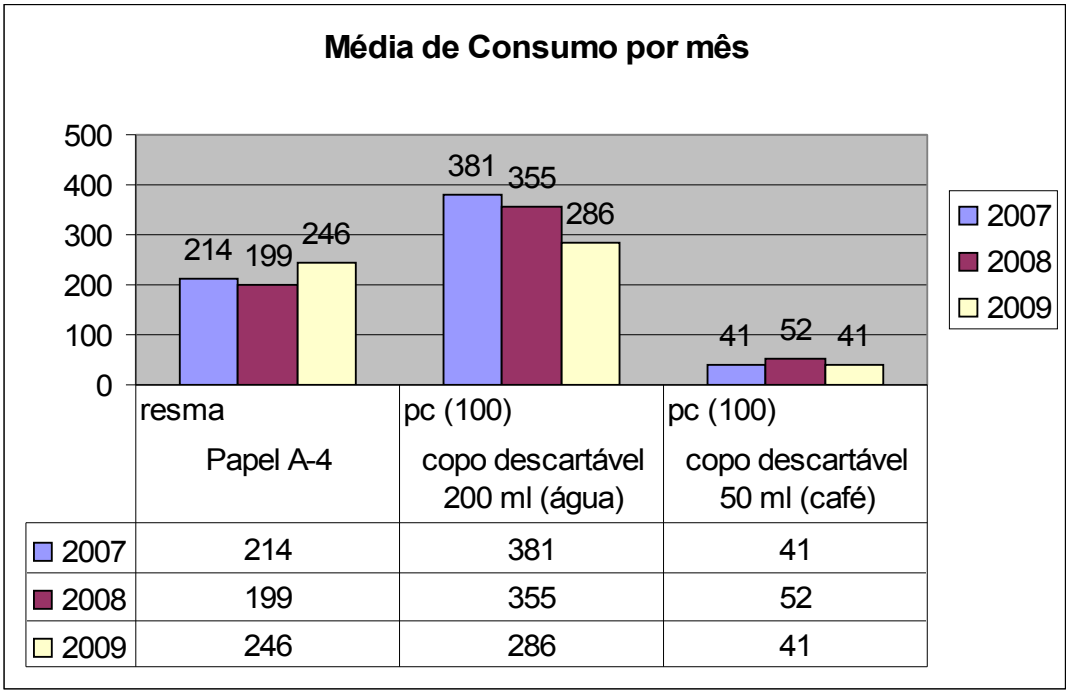
Diagnóstico Ambiental realizado:

Para iniciar o trabalho foram realizados alguns estudos preliminares e levantamento de dados quantitativos e qualitativos, referentes a aquisições e consumo de materiais, quantidade e destinação de lixo produzido.

Os primeiros estudos foram realizados com os materiais que julgamos de maior consumo dentro do TCE, que são os papéis e copos plásticos. De acordo com informações fornecidas pela Divisão Administrativa do TCE, foi realizado um levantamento de dados sobre o consumo de papéis e copos plásticos, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2007, ano 2008 e janeiro a junho de 2009.

Item	Discriminação do material	Unidade	Consumo		
			2007 (3 meses)	2008 (12 meses)	2009 (6 meses)
1	Papel A-4	resma	643	2385	1476
2	copo descartável 200 ml (água)	centena	1.143	4258	1715
3	copo descartável 50 ml (café)	centena	122	621	248

Item	Discriminação do material	Unidade	Média por mês		
			2007	2008	2009
1	Papel A-4	resma	214	199	246
2	copo descartável 200 ml (água)	centena	381	355	286
3	copo descartável 50 ml (café)	centena	41	52	41



Calculando a média de consumo por mês, constatamos que não houveram variações significativas de um ano para outro .

Atualmente (para os 6 primeiros meses do ano de 2009) o consumo de papéis A-4 é uma média de 246 resmas por mês, o que equivale a 123.000 unidades de papéis. Cada resma de papel A-4 pesa 2,32 kg, portanto 246 resmas por mês corresponde a 570,72 kg /mês .

Levantamento do lixo gerado:

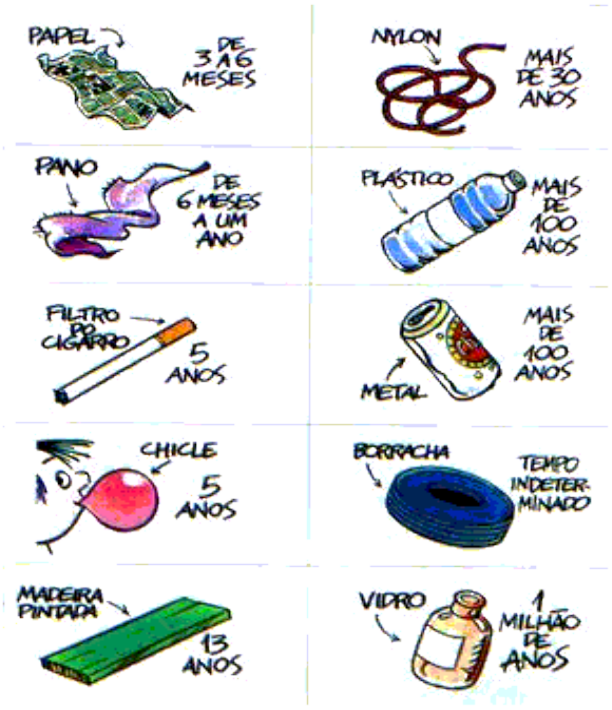
1) papel: Estima-se que 30% do consumo de papel é descartado, isto é perde-se e transforma-se em lixo. Portanto considera-se que o lixo gerado

proveniente de papel (apenas documentos originados no TCE) é aproximadamente 74 resmas/mês ou 37.000 unidades ou 171 kg/mês. Considerando que 1 tonelada de papel corresponde ao abatimento de 40 árvores adultas, podemos concluir que a quantidade de papéis descartados corresponde a 2 toneladas /ano , ou seja aproximadamente 80 árvores derrubadas por ano.

2) O consumo de copos plásticos (água e café), está em média 28.600 unidades de copos /mês. Estima-se que o lixo gerado de plástico está sendo de aproximadamente 65,4 kg/ mês no ano de 2009. Em 2008 a quantidade chegou ao correspondente a 1 ton/ano.

O Brasil recicla apenas 17,5 % do plástico rígido e do plástico filme, aquele usado em sacos de lixo e sacolas de supermercado. O resto vai parar no lixo, onde leva mais de 100 anos para se degradar. Se for depositado a céu aberto, o que acontece com 30% do lixo produzido no Brasil, por ser impermeável, o plástico dificulta a compactação do lixo e prejudica a decomposição dos materiais degradáveis, ou seja, o lixão dura ainda mais tempo do que deveria.

Aqui nós temos uma ilustração do tempo de decomposição de alguns materiais: (papel de 3 a 6 meses), plástico – mais de 100 anos), (metal – mais de 100 anos), o vidro (1 milhão de anos).



Observa-se que os dados levantados no momento são estimados baseados no levantamento de lixo gerado por dia, para efeitos de visualização do problema. No entanto quando da implantação da coleta seletiva é que teremos condições de fazer um levantamento mais adequado, de todo o lixo gerado dentro do TCE, pesando os papéis que serão separados para a reciclagem, tanto os documentos originados aqui, quanto os recebidos, bem como embalagens, jornais, revistas, caixas, papelão e outros.

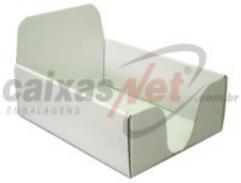
Primeiras atividades realizadas pela Comissão, em resposta inicial para o diagnóstico:

Foram providenciadas e serão instalados coletores específicos para coleta seletiva:



- Será instalada uma lixeira para pilhas e baterias
- Serão distribuídos nas salas os coletores para separação de papéis, sendo o azul para reciclagem e o branco para reutilização.





- Serão etiquetadas as lixeiras existentes nas salas.



- Serão colocados coletores nos corredores, diferenciados em duas cores, sendo recicláveis e não recicláveis.
- Foi elaborado um folder que contém todas as instruções para separação de lixo, o que recomendamos que os servidores coloquem em lugares de fácil visualização, como pro exemplo debaixo do vidro da mesa de trabalho.
- Foi confeccionado um Mural, que está instalado no hall dos blocos A e B, trazendo informações interessantes e instrutivas para a colaboração com o meio ambiente.

Metas Iniciais:

- Realizar uma campanha de conscientização, abrangendo apresentações culturais e exposições em 2009 , (esta está sendo cumprida hoje);
- Acondicionar o lixo reciclável em recipiente próprio, para destinar à reciclagem em 2009;
- Treinar toda a equipe de limpeza para a coleta do lixo até o final de 2009;
- Produzir informativos ambientais mensais a partir de outubro de 2009, visualizados no Mural Ambiental (já iniciado, a partir de hoje, convidamos todos a conhecerem o Mural)
- Produzir mensagens virtuais periódicas a partir de outubro de 2009 (já iniciado nas telas de nossos computadores);
- Promover campanhas de conscientização periódicas em 2010, incluindo palestras de conscientização;
- Sensibilizar os servidores e alcançar em 50% a melhoria de atitudes com relação ao consumo consciente até o final de 2010;
- Diminuir o consumo de papel em 20% até o final de 2010;
- Diminuir o consumo de copos plásticos em 30% até o final de 2010;
- Utilização de papel A4 reciclado em 2010;
- Adotar 100 % de papéis reciclados até final de 2011;
- Reduzir o consumo de água e energia (este item ainda está em estudo a avaliação de redução de consumo).
-

Tudo que está proposto é bastante viável, mas depende de cada um de nós. As mudanças de hábitos serão necessárias. Deverão ocorrer de forma

gradativa e a melhor maneira de cada um colaborar é participando das campanhas de educação ambiental que a Comissão estará propondo de hoje em diante. Divulguem para os colegas, busquem colaboradores.

Hoje estamos plantando a primeira sementinha. Vamos nos unir e colher bons frutos.

Acreditamos que com o desenvolvimento deste projeto, teremos, então, a busca pela implementação de uma educação voltada para mudanças de valores e conceitos no âmbito da administração pública e na nossa vida pessoal, planejando o futuro, revendo o passado e compreendendo o presente, contribuindo assim para a construção de um ambiente ecologicamente saudável.

"O que vale na vida, não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."
Cora Coralina

Zaquia Sebba Carrijo (engenheira civil com especialização MBA em gerência de projetos pela FGV).